



## RELATO DE CASO

### URETOSTOMIA PRÉ-PÚBICA PARA CORREÇÃO DE ESTENOSE URETRAL EM UM GATO

AUTOR PRINCIPAL:

Bibiana Zoppas Pierezan

E-MAIL:

102513@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Patrícia Bulla, Rebeca Brum, Natália Pretto, Monique Spohr, Maria Patrícia Barp.

ORIENTADOR:

Francieli Marconato

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências Agrárias

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A obstrução uretral de felinos constitui um quadro emergencial que sem adequada intervenção poderá evoluir para uremia e óbito do paciente. A distensão prolongada da bexiga resultará em perda da função contrátil e, conseqüentemente, atonia vesical, a qual poderá tornar-se permanente. A estenose uretral é a complicação cirúrgica da uretostomia perineal mais difícil de manejar, que se desenvolve pela formação de tecido de granulação excessivo ao redor do novo orifício uretral. Caso ela ocorra, uma cirurgia corretiva é necessária para ampliar a abertura uretral. Quando não for possível mobilizar a uretra pélvica até a pele, pode-se realizar uma uretostomia pré-púbica ou subpúbica. A uretostomia pré-púbica é uma opção cirúrgica para aliviar o fluxo urinário secundário a uma obstrução. Embora a continência urinária seja mantida, ela resulta em comprimento uretral menor que o normal, favorecendo a infecção do trato urinário.

#### RELATO DO CASO:

Foi atendido um felino, macho, Persa, com cinco anos de idade apresentando estenose uretral após uretrotomia perineal. O animal foi submetido a dois procedimentos cirúrgicos de correção, contudo ambos falharam em manter patente a luz da uretra. A queixa principal era que o animal estava urinando apenas em gotas, ao exame clínico a uretra apresentava-se com um orifício de um milímetro de diâmetro. Com o objetivo de obter um tratamento mais efetivo decidiu-se realizar o procedimento de uretrotomia pré-púbica para a correção. O protocolo anestésico utilizado consistiu de meperidina 2mg/kg (IM), midazolam 0,3mg/kg (IM) e cetamina 8mg/kg (IM) como medicação pré-anestésica. Para a indução foi utilizado propofol 4mg/kg (IV) e a manutenção anestésica foi realizada com isoflurano vaporizado em oxigênio a 100%. Após adequada antisepsia da área operatória, realizou-se o acesso cirúrgico na região retro-umbilical, expondo-se a bexiga e uretra. Posteriormente, foi realizada a dissecação ao redor da uretra, principalmente no sítio em que esta seria seccionada. Em seguida, instituiu-se uma cistotomia, que permitiu a sondagem uretral normógrada, facilitando sua manipulação. Foram colocados dois pontos de reparo na uretra, seccionando-a aproximadamente 3cm caudal ao colo vesical, ligando o segmento distal em massa com fio categute cromado 3-0. No lado direito da incisão abdominal foi realizada uma incisão de pele e musculatura, pela qual a uretra foi transposta. Realizou-se a seguir, a espatulação da sua extremidade distal, a qual foi suturada na pele utilizando mononáilon 4-0 em pontos isolados simples. Na parede abdominal foram colocados dois pontos de sutura adicionais para fixação da uretra. A cistorrafia foi realizada com poliglactina 910, número 4-0, em padrões contínuo simples, seguido de Cushing. A parede abdominal foi fechada com poliglactina 910, número 3-0, em padrão Sultan.

#### RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

A redução do subcutâneo foi realizada com o mesmo fio em sutura contínua simples e a dermorrafia foi realizada com mononáilon 4-0 por meio de sutura intradérmica. Foi mantida uma sonda uretral número dez durante dez dias. No pós-operatório o animal recebeu meloxicam 0,1mg/kg via oral (VO), SID por 7 dias e amoxicilina e clavulanato de potássio 15mg/kg (VO), BID, durante 10 dias. Foi prescrita a limpeza da ferida com solução fisiológica e utilização do colar Elizabetano. Aos dez dias pós-operatórios o animal retornou para retirada dos pontos e da sonda. A proprietária relatou que ele já se posicionava para urinar e após a retirada da sonda, voltou a urinar normalmente. Neste gato não se observaram as complicações citadas na literatura como estenose pelo tempo que se manteve a sonda ou incontinência urinária, pois houve preservação da inervação do colo vesical.

#### CONCLUSÃO:

Conclui-se que a uretrotomia pré-púbica é eficiente para aliviar o fluxo urinário na estenose uretral de gatos, mesmo após a realização prévia de uretrotomia perineal. É uma opção válida quando outras técnicas não obtiveram sucesso. No entanto, há necessidade de se monitorar o paciente quanto a possibilidade de infecções urinárias.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

STONE, W.C., et al. Prepubic urethrostomy for relief of urethral obstruction in a sheep and a goat. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. v.210, n.7, p.939-941, 1997.  
SMITH, C.W. Perineal urethrostomy. *Veterinary Clinics of the North America: small animal practice*. v.32, p.917-925, 2002.  
HAUPTMAN, J. Perineal urethrostomy: surgical technique and management of complications. *Veterinary Clinics of the North America: small animal practice*. v.14, n.1, p.93-102, 1984.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador